

## O BRASIL E A COPA

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

A copa começa hoje. Não obstante o movimento de rejeição, que assumiu proporção muito maior do que se esperava, a nação está em suspense. As previsões do que pode acontecer, como, aliás, em tudo que diz respeito ao futuro humano, são incertas e vacilantes.

As nações são como os indivíduos. Precisam de ações afirmativas para ter autoconfiança e satisfação interna. Países e pessoas não podem viver em permanente frustração. A realização positiva de valores sociais é indispensável para que haja sentido na vida das nações e dos que dela fazem parte constitutiva.

As nações desenvolvidas não resolveram tudo, mas mostram trabalho positivo em todos os setores preponderantes da vida: saúde, educação, saneamento, segurança. Por isto há um equilíbrio entre o que se espera do Estado e o que ele faz.

Nos países em desenvolvimento, os serviços públicos são deficientes. O cidadão se sente frustrado porque paga altos tributos e não recebe serviços como forma de retribuição. Há descrença coletiva. A corrupção enriquece os desonestos e desvaloriza o esforço dos que trabalham. Antes, buscava-se a solução nos regimes totalitários, de esquerda ou de direita que no fundo que são a mesma coisa. Querem apressar a evolução histórica, mas ela tem seu ritmo próprio que não admite alta velocidade. Então o que se espera do Estado não é obtido. Não há mais o sonho das revoluções salvadoras. Não há mais a cura para as desilusões.

O resultado é isto que se vê no Brasil: população descrente das instituições e da política. Greves violentas que param o país e desorganizam o que resta. Se há resultado ou melhorias elas são mínimas. Muita luta para pouco resultado.

Antigamente, bastava o pão e o circo. A afirmação da nacionalidade se transferia para o futebol. Era a única chance que tínhamos de ser os melhores do mundo. Mas agora, nem isto. O povo tomou consciência da função social que lhe cabe. Criticou os gastos públicos com estágios e obras, enquanto falta dinheiro para os serviços fundamentais.

Ninguém esperava por esta reação. Antes tudo era justificado quando o gasto era para o futebol. A gora a coisa mudou. O povo se levantou contra o dinheiro arrancado de seu trabalho para construir estágios, que depois serão entregues ao desuso.

Estamos vivendo um novo tempo. O Brasil assumiu uma nova mentalidade. Acordou de seu conformismo nocivo. Se todo poder emana do povo, ele está dando a resposta para dizer a políticos e governos qual o poder que deseja.

Resta agora saber: se além de tudo isto o Brasil perder a copa? Será uma frustração sobre outra. Como reagirá o povão, que já mostrou sua força nas demonstrações do ano passado? Ninguém sabe. Mas uma coisa é certa: políticos e governo que aí estão que se preparem para a sacudida de uma mudança que virá. E poderá jogar tudo no chão.